



Ana Carolina Monnerat Fioravanti

**Efeito da raça na percepção de faces em crianças de
origem japonesas e não japonesas no Brasil em duas
faixas etárias**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em
Psicologia Clínica da PUC-Rio como requisito parcial para
obtenção do grau de Doutor em Psicologia Clínica.

Orientador: Jesus Landeira-Fernandez

Rio de Janeiro
Março de 2011



Ana Carolina Monnerat Fioravanti

**Efeito da raça na percepção de faces em crianças de
origem japonesas e não japonesas no Brasil em duas
faixas etárias**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em
Psicologia Clínica da PUC-Rio como requisito parcial para
obtenção do grau de Doutor em Psicologia Clínica.
Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Jesus Landeira Fernandez

Orientador

Departamento de Psicologia - PUC-Rio

Profa. Helenice Charchat Fichman

Departamento de Psicologia - PUC-Rio

Prof. Luiz de Gonzaga Gawryszewski

Instituto de Biologia - UFF

Profa. Maria Lucia Seidl-de-Moura

Instituto de Psicologia - UERJ

Prof. Sérgio Sheiji Fukusima

Departamento de Psicologia e Educação - USP

Profa. Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial de Pós-Graduação e
Pesquisa do Centro de Teologia e Ciências
Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 31 de março de 2011

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Ana Carolina Monnerat Fioravanti

Pós doutoranda do Programa de Pós Graduação em Psicologia Social, Interação Social e Desenvolvimento, UERJ, graduou-se em Psicologia em 2002 pela Universidade Federal Fluminense. Em 2006 recebeu o título de mestre em Psicologia Clínica e Neurociência pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Em 2011 recebeu o título de doutora pela mesma universidade. Trabalha desde 1999 em pesquisas nas áreas de psicomетria, avaliação psicológica e desenvolvimento infantil.

Ficha Catalográfica

Fioravanti, Ana Carolina Monnerat

Efeito da raça na percepção de faces em crianças de origem japonesa e não japonesa no Brasil em duas faixas etárias / Ana Carolina Monnerat Fioravanti ; orientador: Jesus Landeira Fernandez. – 2011.

82 f. : il. ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Psicologia, 2011.

Inclui bibliografia

1. Psicologia – Teses. 2. Reconhecimento de faces. 3. Efeito da outra raça. 4. Desenvolvimento. 5. Cultura. I. Fernandez, Jesus Landeira. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Psicologia. III. Título.

CDD: 150

Para o meu grande amor,
meu marido Daniel,
pelo amor incondicional,
permitindo que esse sonho
se tornasse realidade.

Agradecimentos

Ao meu eterno orientador J. Landeira-Fernandez, ... “Por que a emoção de voar tem que começar com o medo de cair? Pensou a águia. O ninho estava colocado bem no alto de um pico rochoso e a missão da mãe águia estava prestes a se cumprir, restava ainda uma tarefa final... o empurrão. Enquanto os filhotes não aprenderem a voar não compreenderiam o privilégio de nascer águia. O empurrão era o maior presente que ela podia oferecer-lhes. Era seu supremo ato de amor. Então, um a um, ela os precipitou para o abismo. E eles... voaram!” Tom Chung.

... Minha maior gratidão pela pessoa que hoje sou e pela vida profissional que se inicia.

Aos meus maiores amores, meus exemplos, minha vida, minha família, sem a qual nada disso seria possível; minha mãe Beth, meu pai Marcos e minha irmã e eterna companheira Bia.

A todos os professores, funcionários e alunos do Departamento de Psicologia, especialmente a Marcelina Andrade, Vera Lúcia Lima, pelo carinho e atenção de sempre.

Ao CNPq e PUC-Rio, pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

A Professora Elli Yamada, diretora geral das escolas da Sociedade Nikkei do Rio de Janeiro, pela forma carinhosa com que as portas de todas as escolas me foram abertas, em especial às diretoras e professoras das escolas de Niterói, Cosme Velho e Tinguá, pelos maravilhosos lanches recheados de cultura Japonesa com as crianças!

Ao Professor Miguel Joaquim Castro Bastos, pela excelente revisão do português.

Ao Professor Kang Lee, da Universidade de Toronto, pela confiança em ceder tão gentilmente as fotos de suas crianças caucasianas e japonesas.

A minha eterna Professora Flavia Sollero, meu exemplo de professora, que estará sempre no meu coração.

Aos queridos “irmãos de laboratório”, Tânia, Marta, Renata, Bruno, Érica, Luciana, Emmy, “Carois”, Luciene, Michele, pelos bons momentos que passamos juntos, transformando o acaso de nosso encontro em verdadeira e eterna amizade.

Ao meu amigo Vitor de Castro Gomes, pelo apoio incondicional – Se amigos são realmente a família que escolhemos, você Vitor, é mais do que meu irmão de sangue! Ao meu grande amigo Alberto Figueiras pelas parcerias que se iniciam com esse trabalho e por todas que estão por vir.

A minha amiga “meio-mãe” Silvia Maissonette, meu exemplo de mulher e pesquisadora;

A minha avó Maria Aparecida F. Fioravanti por abastecer meu coração de amor sonho e luz, vibrando e sofrendo, mas nunca desacreditando.

Resumo

Fioravanti-Bastos, Ana Carolina Monnerat; Landeira-Fernandez, Jesus (orientador). **O Efeito da Raça na percepção de faces em crianças japonesas e não japonesas no Brasil em duas faixas etárias.** Rio de Janeiro, 2011. 82 p. Tese de Doutorado – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

A presente tese de doutorado aborda a temática: Efeito da Outra Raça (EOR) na percepção de faces em crianças de origem japonesas e não japonesas. O EOR diz respeito ao melhor desempenho ao reconhecer faces da mesma raça. O trabalho é composto por dois estudos: um teórico e outro empírico. O estudo teórico teve como objetivo revisar a literatura dos últimos anos em busca de um panorama sobre modelos teóricos que buscam explicar o EOR na percepção de faces. Os resultados desse estudo apresentaram dois modelos de codificação de faces que explicam as diferenças no desempenho ao reconhecer faces de outros grupos raciais. A influência do contato com faces de raças diferentes na magnitude do efeito foi apresentada. A perspectiva da Psicologia Evolucionista foi usada como base para os modelos cognitivos estudados. O estudo empírico visou investigar o desenvolvimento do EOR em, 37 crianças de origem Japonesas e 37 crianças de origem não japonesas, que vivem na cidade do Rio de Janeiro, divididas em duas faixas etárias. As crianças Japonesas não demonstraram o EOR em relação a faces de sua raça, ao passo que crianças não japonesas o apresentaram em ambas as faixas etária. Esses achados sugerem que o EOR emerge cedo no desenvolvimento e que a experiência com faces de outra raça no contexto visual da criança é crucial para modular o sistema de processamento de faces, resultando em diferenças na precisão ao reconhecer faces do outra raça, mesmo quando a cultura desempenha um importante papel no desenvolvimento.

Palavras-chave

Reconhecimento de Faces; Efeito da Outra Raça; Desenvolvimento; Cultura.

Abstract

Fioravanti-Bastos, Ana Carolina Monnerat; Landeira-Fernandez, Jesus (advisor). **The Other Race Effect in face perception in japanese and non japanese children from two age ranges in Brasil.** Rio de Janeiro, 2011. 82 p. Doctorate Thesis – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

This doctoral thesis addresses the theme: The Other Race Effect (ORE) in face perception in children of Japanese and non-Japanese origin. The ORE is related to better performance in recognizing faces of the same race. The work consists of two studies: one theoretical and one empirical. The theoretical study aimed to review the recent literature in search of an overview of theoretical models that explains the ORE in face perception. The results of this study presented two coding faces models that explain the differences in performance in recognizing faces of other racial groups. The influence of contact with faces of different races in the magnitude of the ORE was presented. The perspective of Evolutionary Psychology was used as the basis for the cognitive models studied. The empirical study aimed to investigate the development of EOR in 37 Japanese and 37 non-Japanese children, living in the city of Rio de Janeiro, divided into two age groups. Japanese children showed no EOR in recognizing their own race faces, while the non Japanese children presented the ORE in both age groups. These findings suggest that the EOR emerges early in development and that experience with faces of another race in the visual context of the child is crucial to modulate the face processing system, resulting in differences in accuracy in recognizing faces of another race, even when the culture plays an important role in the development.

Keywords

Face Recognition; Other Race Effect, Development, Culture.

Sumário

Apresentação	11
1. Introdução Geral	12
2. O desenvolvimento do Efeito da Outra Raça (EOR) em crianças: dos modelos de codificação de faces a emergência do EOR.	14
2.1 Resumo	
2.2 Introdução	14
2.3 O Espaço Multidimensional de codificação de faces	17
2.4 Modelos de codificação de faces	19
2.5 Efeito da Raça no reconhecimento de faces	22
2.6 O Efeito da Raça em crianças	29
2.7 Considerações Finais	33
2.8 Referências	35
3. The Other Race Effect in Caucasian and Japanese Children in Brazil: Evidence of a developmental change	40
3.1 Abstract	40
3.2 Introduction	40

3.3 The Maturity of Face Recognition	41
3.4 The Development of ORE	44
3.5 Culture Issues Related to Face Perception	47
3.6 Method- Study 1- The development of ORE	50
3.7 Statistical Analysis	54
3.8 Results	55
3.9 Study 2- The implicit association with the race	61
3.10 Method Study 2	62
3.11 Results	65
3.12 General Discussion	66
3.13 References	72
4. Considerações Finais	80
5. Referências Bibliográficas	82